



grupo parlamentar

Aprovado
14-01-2025
F. J. G. J.

VOTO DE CONGRATULAÇÃO**125 anos - Sociedade Filarmónica Recreio Ribeirense**

A Sociedade Filarmónica Recreio Ribeirense (SFRR), sediada na freguesia das Ribeiras, lugar de Santa Cruz das Ribeiras, assinalou no passado dia 6 de janeiro, o seu centésimo vigésimo quinto aniversário.

Apontada como a quinta mais antiga filarmónica da ilha do Pico, remontam as suas raízes ao final do século XIX como resultado de um movimento associativo com o objetivo de fundação de uma Filarmónica.

Para a aquisição do respetivo instrumental foi aberta uma subscrição pública que somou 82\$700 réis. O instrumental foi adquirido a uma antiga Filarmónica, já extinta na ilha Graciosa, na Fonte do Mato e terá chegado a Santa Cruz das Ribeiras no dia 11 de outubro de 1899.

Com o instrumental vindo da Graciosa veio também para Santa Cruz, Francisco Augusto Cordeiro, primeiro ensaiador e regente, para ensinar os futuros tocadores e reger a banda nos concertos públicos, tendo aqui permanecido cerca de seis meses.

O primeiro grupo de tocadores que constituiu a Filarmónica, saiu a público no dia 6 de janeiro de 1900, sendo composto por 15 membros.

Os registos conhecidos mostram que a primeira saída oficial do lugar, foi a 20 de janeiro de 1901 para a Calheta de Nesquim para a festa do Padroeiro da Paróquia - São Sebastião.

Desde o início a vida da Filarmónica não se revelou fácil, pois nem as quotas dos sócios, nem a subscrição aberta foram suficientes para liquidar totalmente as despesas provenientes da aquisição dos instrumentos, frete e outras.

Esta Filarmónica iniciou-se com 23 sócios registados no livro de "Receita e Despesa" em 15 de setembro de 1899, alguns dos quais foram também os primeiros tocadores da Filarmónica.

Quase cem anos passados, em 1996 a Filarmónica Recreio Ribeirense recebe da Secretaria Regional da Educação e Cultura um instrumental completo, num facto marcante, tendo sido festejado por todos os santacruzenses que, pelas ruas da localidade exibiram os novos instrumentos.

Desde a sua fundação, a Filarmónica instalou-se em diversas casas ou salas, sendo que se considera que a primeira terá sido a denominada "Casa da Segunda-Feira", onde se faziam os ensaios, posteriormente alojou-se em várias casas, passando pela Capela do Espírito Santo e Centro Paroquial, onde permaneceu até à construção da nova sede social, onde se encontra desde 2 de janeiro de 1990.

Foi construída em terreno cedido por Resolução do Governo Regional de 16 de junho de 1995. Um edifício que, não obstante tenha recebido ajudas públicas, mereceu o empenho, esforço e dedicação da freguesia, de todos os santacruzenses e emigrantes naturais do lugar, mesmo os reformados com as suas pensões reduzidas contribuíram mensalmente, mostrando o amor à sua Filarmónica.

Este é um edifício marcante na paisagem de Santa Cruz, onde se concretizam iniciativas de cariz cultural, religioso e outras significantes para a comunidade até à atualidade. Várias têm sido as direções que centram os seus esforços em melhorias no edifício, procedendo à sua manutenção e melhorias, dotando-o das condições adequadas aos usos aí praticados.

A importância da Filarmónica Recreio Ribeirense marca a cultura musical da comunidade santacruzense de forma indubitável, mas ultrapassa essa dimensão, foi mais além quando, por deliberação da Assembleia Geral realizada a 14 de novembro de 1963 se decidiu fornecer energia elétrica a toda a comunidade, sendo os consumidores inscritos como sócios. Esta situação foi exemplar para a ilha que chegou a ter cerca de 14 centrais comunitárias nos três concelhos.

Não se poderia deixar de registar neste Voto que, em 1936, aquando da visita do Governador Civil à freguesia, a Filarmónica não compareceu, tendo sido mandada encerrar e o instrumental levado para uma dependência da Câmara Municipal, o que perdurou até 1940, ano em que o Presidente da Câmara à data libertou o instrumental.

Mas não acabaram aqui os constrangimentos da Filarmónica. Em 1940 o Governador Civil mandou prender a Direção da Recreio Ribeirense que, não tendo culpa formada foram postos em liberdade dias mais tarde.

Ainda nesta década, passa a Filarmónica por mais um atropelo na sua existência, quando o ciclone de 1946 destrói violentamente Santa Cruz. Mais uma vez, os santacruzenses de forma heroica conseguiu salvar todos os

instrumentos que então se encontravam instalados na casa de José Soares Norte.

Estes foram tempo difíceis, mas também marcaram fortemente a presença musical da Filarmónica Recreio Ribeirense na ilha.

Com este voto homenageamos todos os membros fundadores, músicos, maestros, órgãos sociais, santacruzenses, que mesmo na diáspora nutriam através da Filarmónica esta ligação telúrica a Santa Cruz.

Homenageamos todas as entidades públicas, locais e regionais que contribuíram e contribuem para esta verdadeira concretização de valores comunitários, através de uma Filarmónica, que hoje com cerca de 30 tocadores, unifica no mesmo palco, gerações de avós, filhos e netos.

Após tantos regentes / maestros, relembra-se, como já foi dito, o primeiro foi o "Mestre Francisco", vindo da Graciosa, hoje a Filarmónica está sob a orientação de Leandro Machado da Silva, um jovem que motiva os seus músicos e ensinando muito mais do que música, dá continuidade à SFRR.

Estes são homens sim, porque efetivamente apenas se registam homens no histórico, que tudo deram e dão à Sociedade Filarmónica.

Se queremos encontrar o espírito de entreaajuda, de formação e cultura musical, de laços e convívio intergeracional, de amor à causa pública,

de amor ao território, de serviço à comunidade, coloquemos os olhos na Sociedade Filarmónica Recreio Ribeirense.

Mantém vivo o seu passado, adaptando-se aos novos tempos em busca de conciliar tradição e qualidade musical, continuando a ser essencial a sua presença nas festividades religiosas locais, atividades culturais locais e da ilha e outras inseridas em intercâmbios.

Esta data é mais do que uma celebração do passado glorioso é o ensejo para um futuro promissor, que persistentemente e de forma resiliente, órgãos sociais, mestres, músicos, sócios e a comunidade abraça como causa identitária da história santacruzense, a todos prestamos a nossa homenagem.

O Grupo Parlamentar do PSD/Açores propõe à Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores a aprovação de um voto de congratulação à Sociedade Filarmónica Recreio Ribeirense, pelos seus 125 anos de existência, expressando honrosas felicitações a todos os que fazem parte desta distinta Filarmónica.

Assim, nos termos estatutários e regimentais aplicáveis, o Grupo Parlamentar do PSD/Açores, propõe à Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores, reunida em sessão plenária no mês de janeiro de 2025, a aprovação de um voto de congratulação à Sociedade Filarmónica Recreio Ribeirense

Do presente voto, deve ser dado conhecimento aos órgãos sociais (Assembleia Geral, Direção e Conselho Fiscal) da Filarmónica Recreio Ribeirense, à Junta e Assembleia de Freguesia das Ribeiras, à Câmara Municipal das Lajes do Pico e respetiva Assembleia Municipal,

Secretaria Regional da Educação, Cultura e Desporto e Direção Regional da Cultura.

Horta, Sala das Sessões, 14 janeiro de 2025.

Os Deputados Regionais,

[Handwritten signature]

[Handwritten signature]

[Handwritten signature]

[Handwritten signature]

[Handwritten signature]

[Handwritten signature]

[Handwritten signature]